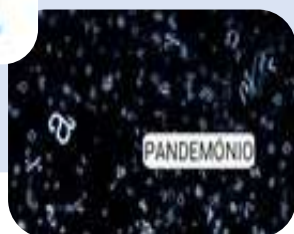


PANDEMIA, PANDEMÓNIO, COMUNICAÇÕES, E RELAÇÕES LABORAIS



1. Desde há mais de dois anos que Portugal e o Mundo se vêem confrontados com uma crise sanitária, motivada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, que levou à doença Covid-19.

Esta pandemia provocou grandes alterações laborais, a começar pelo recurso ao teletrabalho, que na legislação portuguesa já estava previsto no Código do Trabalho, mas não que se pensasse vir a ser utilizado de forma tão intensiva.

Com a implementação prolongada no tempo, e com a melhor aceitação por uma parte significativa de empregadores e trabalhadores, viu o trabalho remoto, em sede legislativa, alterada a sua regulamentação, por forma a definir mais claramente direitos e deveres das partes, que à distância se comunicam.

Ainda com a manutenção da efectação da Covid-19, é o Mundo confrontado com uma nova e grave crise, agora no relacionamento entre Estados, com a invasão bélica por parte da Rússia na Ucrânia, de consequências ainda muito imprevisíveis, mas que já se faz gravemente notar em toda a economia, nomeadamente na Europa onde Portugal se insere. É caso para dizer que no desenrolar de uma pandemia, um pandemónio acresce.

Houve, e há, sectores gravemente afectados, de que é exemplo maior o turismo, e todos os sub-sectores a ele agregados, hotelaria, restauração e outros, mas também há sectores que alargaram positivamente

FICHA TÉCNICA :

Composição e Redação : Tv. Amoreiras
a Arroios, 7 A – 1000-035 Lisboa

Distribuição : Gratuita
sicomp.dne@sapo.pt
www.sicomp.com.pt

Director : Carlos Vicente

os seus resultados operacionais, como são exemplos a banca e o as comunicações, vejam-se os resultados já divulgados pelos vários bancos a operar em Portugal, e pelos CTT e Altice Portugal, sendo que à frente iremos abordar mais detalhamento estas duas últimas empresas.



2. Os CTT são um dos exemplos de um Grupo que viu crescer os seus resultados, fruto da uma maior procura pelos serviços prestados, úteis a quem se viu obrigado a ter de recorrer a quem fizesse chegar a

casa de cada um, ou à sua empresa, os bens de que necessitavam.

Mas também foram os CTT alvo de uma muito maior procura pelos produtos financeiros que cada vez mais disponibilizam aos clientes.

Tudo isto conjugado proporcionaram os excelentes resultados há dias tornados públicos ao mercado, e que estão em linha com a extraordinária valorização bolsista que se vinha a verificar ao longo de todo o ano de 2021.

A imprensa foi unânime em titular “Lucros dos CTT dispararam 130% para 38,4 milhões em 2021”

Foram os trabalhadores, com a sua dedicação, cumprimento de tarefas e empenho que fortemente contribuíram para os objectivos alcançados, e até superados.

E como reconhece a gestão o esforço despendido pelo capital humano?

Com propostas minimalistas de acréscimos salariais, e até, espanta-se, de diminuição salarial.

Muitos trabalhadores já tiveram aumentos salariais este ano, porque por decreto governamental houve subida da remuneração mínima mensal garantida,

comumente mais conhecido como salário mínimo nacional.

E mesmo aí, como os trabalhadores desempenham trabalhos diferenciados, com categorias e anos de serviço diferenciados, e tinham salários baixos, ficaram em elevado número a ter a mesma remuneração.

Para os trabalhadores não se verifica nenhuma indexação ao acréscimo do que quer que seja, mas a administração dos CTT indexa as tarifas cobradas aos clientes ao preço dos combustíveis, e anuncia que a subida dos custos é para passar para os clientes.

Importa ainda referir que fruto dos resultados obtidos, melhor do que os esperados, leva a que o valor dos dividendos a remunerar os accionistas seja revisto em alta.

É o capital investidor, accionista, a esmagar o capital humano.

O SICOMP não pactuará com tão desigual repartição de resultados, e não acordará nada que não seja justo para o reconhecimento dos trabalhadores.

Reportamo-nos aos aumentos salariais, nos CTT e na CTT-Expresso, e também ao Modelo de progressão salarial garantida nos CTT.

As reuniões havidas até à presente data têm sido infrutíferas, pois mesmo que as posições sindicais sofram reformulações as Empresas não respondem de seguida, e adiam uma possível alteração da proposta para a sessão seguinte.

Os trabalhadores exigem celeridade nas actuais negociações, e no actual tempo.



3. Abordemos seguidamente a ALTICE Portugal.

A ALTICE apresentou no final da passada semana os resultados de 2021.

Pelo segundo ano consecutivo a ALTICE Portugal obteve valores de receitas em contraciclo com os efeitos nefastos da pandemia.

As empresas e os particulares necessitam de comunicar cada vez mais, mais tempo, com maior velocidade, com novas e mais eficientes soluções, que respondam às necessidades sentidas de recorrer cada vez às comunicações à distância, com novos equipamentos, e encontram na ALTICE capacidade de resposta.

Tudo não é mentira, mas também é verdade que os trabalhadores que executam as suas tarefas nas várias empresas do Grupo não têm sido reconhecidos.

Recordemos os aumentos salariais diminutos acordados em Dezembro.

Lembre-mo-nos ainda do despedimento colectivo, logo unilateral e forçado, de mais de duzentos trabalhadores.

Estes trabalhadores também contribuíram para as receitas, mas do outro lado, contribuíram, e vão continuar a contribuir, para a diminuição de despesas, de encargos, logo tiveram um contributo duplo para os bons resultados anunciados.

A agravar todo este panorama laboral, vem a ALTICE Portugal, muito recentemente, há mês e meio propor alterações drásticas nos Planos de Saúde (Clássico e Corporativos I e II).

A prevenção na saúde e o tratamento das doenças, em qualquer pessoa, é o que de mais importante um ser humano pode aspirar para a sua sobrevivência e até para a sua melhor qualidade de vida.

A ALTICE ACS presta esses serviços, conforme estipulado, há muito, nesses três Planos de Saúde, a trabalhadores no activo, a reformados e aposentados, a familiares, cônjuges e filhos, ou equiparados.

São dezenas de milhares de pessoas que usufruem na sua assistência na saúde das coberturas proporcionadas pelos Planos de Saúde da ALTICE ACS.

Encontramo-nos todos confrontados com graves crises na sociedade, derivadas por um lado de uma pandemia, que requer mais assistência médica, a acrescer a outros cuidados de saúde, por outro lado, fruto da agressão militar russa na Ucrânia estamos recente e crescentemente a sofrer aumentos brutais nos combustíveis, na energia, nos bens alimentares de primeira necessidade, com uma inflação galopante, atentemos nas previsões últimas, de há dias, do Banco de Portugal, a rever em alta para entre 4% a 5,9% a inflação para 2022.

E é nesta turbulência sem fim à vista, e de consequências imprevisíveis, que pode inclusive resultar numa escalada de cariz confrontacional militar mais alargado, que a ALTICE Portugal propõe, não só reduzir drasticamente os benefícios tidos, como aumentar as contribuições devidas dos beneficiários.

Não podia ter optado por altura pior para o fazer.

E a responsabilidade social de que tanto se orgulha a ALTICE Portugal?

Não pode o SICOMP deixar de estar em total desacordo com as propostas apresentadas.

Mexer nesta altura nos Planos de Saúde da ALTICE Portugal é de uma total insensibilidade social.

Ter carências alimentares é muito mau.

Ter carências de saúde ainda é péssimo.



Ter carências alimentares e de saúde é desumano

O SICOMP convida a ALTICE Portugal a retirar as propostas já apresentadas, por uma questão de dignidade humana, e daqui a dois, três anos, analisemos se há condições para rever as condições dos actuais Planos de Saúde.

Deixamos também uma sugestão para uma melhor sustentabilidade dos actuais Planos de Saúde: alargar os mesmos a todos os trabalhadores das empresas do Grupo ALTICE.



4. Falta-nos falar de uma outra empresa do sector das Comunicações, que o é a RTP, em que o SICOMP tem actividade.

A RTP tem um accionista único, que é o Estado, e por isso é obrigada a prestar um verdadeiro serviço público.

Por isso é o Estado a financiá-la, a par dos detentores de facturas de energia com a designada contribuição audiovisual, criada em 2003 exactamente para “financiar um serviço público de radiodifusão e televisão”.

Posto isto, a administração da RTP gere uma casa sob tutela do Governo, com orientações que devem ser claras para a sua execução, e a quem cabe apresentar soluções e pressionar para que as mesmas sejam praticáveis.

ATIVIDADE INTERNA

CONSELHO GERAL DO SICOMP

Realizou-se no passado dia 22 de Março de 2022, o Conselho Geral do SICOMP. Esta reunião, onde estão representados todos os órgãos sociais do Sindicato, analisou e aprovou o Relatório de Atividades e Contas de 2021, apresentado pela Direção Nacional. Debruçou-se igualmente sobre a situação sócio laboral no Setor das Comunicações, designadamente os processos de negociação das várias matérias em curso na Altice Portugal, nos CTT, CTT Expresso e na RTP.

Os Órgãos Nacionais dos Sindicato, continuam assim **empenhados e decididos em encontrar as melhores soluções, na defesa dos seus associados e dos trabalhadores em geral** e na defesa dos princípios que sustentam a sua atividade – **autonomia e independência sindical**.

Não cabe à administração da RTP ultrapassar directrizes governamentais, nem fazer interpretações internas contrárias.

A trapalhada gerada com os contratos de teletrabalho, e o que se pretende seja “Lei” é por demais evidente da política do querer agradar, e do não respeitar o passado das relações com as Associações Sindicais.

Mas tão ou mais grave foi a proposta apresentada de aumentos salariais para os quase 1.900 trabalhadores da RTP, que de aumentos só poucas dezenas, na verdade, usufruíam.

O accionista único sabe das actuais peripécias laborais vividas na RTP?

A Tutela conhece e concorda com todo o conteúdo dos contratos de teletrabalho?

O Governo subscreve, revê-se na contraproposta de aumentos salariais apresentada pela administração da RTP?

O SICOMP contribui para soluções justas, equilibradas, de reconhecimento dos trabalhadores.

O que a administração da RTP neste momento está a proporcionar é uma desconsideração pelos trabalhadores, criando clivagens, e potenciando conflitos.



**Pelo
Sindicalismo Autónomo
e Independente
Sindicaliza-te no SICOMP**